

PAULO RÓNAI DOCUMENTOS INÉDITOS DO ITAMARATY

Adam von Brunn¹

“Às vezes me perguntam como aprendi o português”, escreve Paulo Rónai no seu homônimo ensaio autobiográfico (10, p. 9). “Respondo geralmente que não o aprendi e provavelmente nunca hei de aprendê-lo. Mas a pergunta me evoca o meu primeiro encontro com o idioma em que, por outras circunstâncias de todo imprevisíveis, passei a exprimir-me com naturalidade e até a pensar. Naquela época eu ensinava latim e italiano num ginásio de Budapeste. Uma vez por semana freqüentava um café onde se reuniam meus amigos lingüistas [...] nem tive coragem de relatar-lhes que principiava a aprender o português – tanto mais que essa língua me parecia, de início, fácil demais”. Paulo Rónai narra a continuação como conseguiu o seu primeiro livro brasileiro, uma antologia de poetas paulistas que arranhou por intermédio de uma livraria húngara em São Paulo. Esse livrinho foi o

princípio de uma longa carreira de tradutor: com a antologia em mãos, Paulo Rónai começou logo a traduzir poesias de Rui Ribeiro Couto (1898-1963) (17, pp. 108-110): “Um outro livro que publiquei, ainda na Hungria, foram as poesias de Ribeiro Couto com quem mantive correspondência durante algum tempo. Fui eu o primeiro tradutor dele para o húngaro”. O difícil era o que, de início, parecia mais simples (10, p. 9): “Os sábios glotologistas do meu café, embora com relutância, tiveram de concordar comigo quando lhes mostrei que uma das palavras brasileiras mais difíceis de traduzir e encaixar num verso húngaro era *dezembro*. O nosso *december*, etimologicamente idêntico, mas que evocava noções de gelo, neve e miséria, não poderia sugerir a nenhum leitor húngaro a imagem de um Natal carioca, tórrido e abafado. Ou então, que significava a palavra *Nordeste*? Foi necessário

uma longa carta de Ribeiro Couto (então secretário da Legação do Brasil na Holanda) para dar-me uma idéia aproximativa do complexo sentido geográfico, antropológico, sociológico e, sobretudo, poético, dessa denominação. Com sua compreensiva inteligência, o poeta da *Província* esboçou um sucinto retrato espiritual da região nordestina, da qual, à falta de outra documentação, me desenhou um mapa esquemático". Assim nasceu uma longa amizade entre um poeta brasileiro e seu tradutor húngaro que acabou por salvar a vida deste último. De fato, numa entrevista concedida à *Folha de S. Paulo* (3), Paulo Rónai descreve com luxo de detalhes este encontro literário com o poeta do *Dia longo*: "Fui à Embaixada e pedi alguns textos brasileiros. Na Embaixada só tinham o número do Boletim Comercial da Embaixada do Brasil no Japão. Encontrei lá o nome de Ribeiro Couto, cônsul do Brasil na Holanda, que dava parabéns aos diretores do jornal. Escrevi para ele, em Haia, perguntando se era parente do poeta. A partir daí comecei a me corresponder com ele". Na mesma entrevista Rónai revela que obteve o seu visto de entrada ao Brasil por intermédio do poeta diplomata, quando ele – Rónai – já estava internado num campo de trabalho para judeus, antesala do extermínio nazista. Em posse do visto salvador, Rónai deixou a sua pátria ingrata, a Hungria, em 28 de dezembro de 1940. Ele era o único membro da família que se salvou com um visto estrangeiro. Quem era este homem?

Paulo Rónai nasceu em 13 de abril de 1907 em Budapeste. Coursou filologia latina, francesa e italiana na Universidade de Budapeste e na Sorbonne (Paris). Entre 1939 e 1940 foi professor no Colégio Israelita e no Instituto Dante Alighieri, situados ambos na capital húngara. Em virtude das leis racistas do regime de Miklós Horthy (1868-1957) foi deportado para um campo de trabalho. Daí o salvou o visto brasileiro conseguido por Rui Ribeiro Couto (6, p. 462).

Uma pesquisa no Itamaraty

Em sua carta de 21.6.1991 para o autor deste artigo, Paulo Rónai mandou a entrevista com a *Folha de S. Paulo* e acrescentou que muito material sobre a história da sua fuga da Hungria ainda se encontrava no Arquivo Histórico do Itamaraty, documentos completamente ignorados pelo protagonista da aventura. Após muitas diligências e a amável insistência de amigos brasileiros – nomeadamente Vasco Mariz, Frieda Wolff e Sérgio Paulo Rouanet – as portas do palacete cor-de-rosa da Rua Marechal Floriano se abriram para uma pesquisa nos despachos e ofícios trocados entre o Itamaraty e a Legação dos Estados Unidos do Brasil em Budapeste. Publicamos em continuação todos os materiais encontrados no AHI²:

1) Secretaria de Estado das Relações Exteriores
13 de Dezembro de 1938

Senhor Ministro:

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência o incluso recorte do *Correio da Manhã*, de 30 de Novembro findo³, sobre o Dr. Paul Rónai, professor do Liceu de Alkotmány (*sic!*), que teria escrito ao aludido jornal, solicitando dados a respeito das principais obras de poetas brasileiros.

Sendo uma das finalidades da Divisão de Cooperação Intelectual deste Ministério desenvolver a cooperação intelectual do Brasil com os grandes centros culturais estrangeiros, muito me obsequiaria Vossa Excelência, enviando-me informações sobre o missivista do referido jornal, dizendo, sobretudo, se se trata de intelectual idôneo e realmente interessado em tornar conhecidas nesse país as produções dos nossos poetas.

Aproveito a oportunidade para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.

C. de Ouro Preto (1)

2) Legação dos Estados Unidos do Brasil
Budapest, 15 de Fevereiro de 1939
Nº 29
Cooperação intelectual. Dados sobre o Sr. Paul Rónai

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar o recebimento do Despacho CI/11/542.6 (87) de 13 de Dezembro de 1938, solicitando informações sobre o Senhor Paul Rónai, professor do Ginásio Israelita de Budapest, que escreveu ao *Correio da Manhã*, dizendo-se interessado em tornar conhecidas na Hungria as produções dos poetas brasileiros.

2. Em resposta, cabe-me levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o Dr. Rónai é professor de latim, grego, italiano e francês em diversos estabelecimentos de ensino e cursos particulares nesta capital.

No ginásio para rapazes acima referido é ele catedrático de francês e italiano. É autor de um dicionário italiano-húngaro, que é muito usado e tido como um dos melhores existentes. O Professor Rónai é considerado um excelente tradutor de língua francesa e nela tem publicado diversos trabalhos sobre novelas de autores húngaros. É ele colaborador assíduo da *Nouvelle Revue de Hongrie*, semanal literário que se publica nesta capital.

3. O professor Rónai dedicou-se ao estudo da língua portuguesa e sozinho conseguiu aprendê-la. Não tem a pretensão de falar o português correntemente, mas o lê e compreende, podendo traduzir qualquer texto ou poesia. Já traduziu, segundo diz, quatro poemas de poetas brasileiros e declarou ter grande interesse em tornar conhecidas aqui a literatura e a poesia brasileira, inclusive peças de teatro. Sobre esse particular, o Dr. Zsolt de Harsányi⁴, literato húngaro de grande prestígio e atualmente diretor do teatro *Vigszínház* [Comédia de Budapest], informou-me que muito lhe interessaria fazer representar algumas traduções de peças brasileiras.

4. O Professor Rónai é israelita e pessoa modesta e séria. Manifestou o desejo de ir para o Brasil e daí, talvez, dada a sua origem étnica, o interesse com que se dedica a estudar a literatura brasileira.

5. O Dr. Paul Rónai nunca procurou esta Legação, mas para o caso em que a Divisão de Cooperação Intelectual dessa Secretaria de Estado deseje enviar-lhe algum material literário brasileiro, transmito a seguir o seu endereço: Dr. Paul Rónai, V., Alkotmány utca 10, Budapest. Com o mesmo fim, informo também o endereço do Diretor do Teatro *Vigszínház*: Dr. Zsolt de Harsányi, I., Szent János tér 4 – Budapest.

Aproveito o ensêjo para reiterar à Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Samuel de Souza Leitão Gracie (2)

3) Legação dos Estados Unidos do Brasil
Budapest, 9 de Março de 1939
Nº 43
Artigo sobre a poesia brasileira

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, a tradução francesa de um artigo publicado pelo jornal *Pesti Napló*, desta capital, no qual o seu autor, Sr. Jorge Bálint⁵ aprecia a poesia brasileira, servindo-se de versoes em húngaro aparecidas em revistas de Budapest.

2. Nesse artigo, sob o título "O Brasil mais perto de nós", o Sr. Bálint, que é um dos escritores de valor da nova geração, húngaro, transcreve versos de Ribeiro Couto, traduzidos pelo Dr. Paulo Rónai, e faz comentários amáveis sobre os poetas brasileiros, declarando que, através das suas poesias, tem podido, com prazer, conhecer o Brasil.

Aproveito o ensêjo para reiterar à Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração

Samuel de Souza Leitão Gracie (2)

4) Secretaria de Estado das Relações Exteriores
CI/11/542.6 (87)
20 de Abril de 1939
Cooperação intelectual. Senhor Paul Rónai

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar o recebimento oficial, com informações a respeito do Sr. Paul Rónai, professor do Ginásio Israelita de Budapest e escritor, que tem demonstrado grande interesse pela produção literária do Brasil, empenhando-se em divulgá-la no seu país.

2. Afim de oferecer elementos utilizáveis para esse fim, remeto a Vossa Excelência em separado, de acôrdo com a lista inclusa, pequena coleção de livros brasileiros destinada ao mencionado professor.

3. Muito agradecerá a Vossa Excelência o obsequio de oferecê-la, em nome deste Ministério, ao destinatário.

Aproveito o ensejo para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração

Cyro de Freitas Valle (1)

5) Legação dos Estados Unidos do Brasil

Budapest, 15 de Maio de 1939

Nº 71

Cooperação Intelectual. Dados sobre o Sr. Paul Rónai

Senhor Ministro,

Em adiamento ao ofício desta Legação, sob No. 29, de 15 de Fevereiro último, e com referência ao despacho CI/11/542.6.(87), de 13 de Dezembro de 1938, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência os inclusos recortes da *Gazette de Hongrie*, semanal político-literário que se publica nesta cidade, contendo apreciações, pelo Sr. Paul Rónai, sobre duas obras da literatura brasileira.

Aproveito a oportunidade para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração

Octávio Fialho (2)

6) Legação dos Estados Unidos do Brasil

Budapest, 22 de Maio de 1939

Nº 76

Cooperação intelectual. Senhor Paul Rónai

Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que, de acôrdo com as instruções constantes do despacho CI/11/542.6 (87) de 20 de abril último, ofereci, em nome dessa Secretaria de Estado, ao Senhor Paulo Rónai, a pequena coleção de livros brasileiros que lhe era destinada.

1. Em anexo, Vossa Excelência terá a bondade de encontrar a cópia da carta com a qual o Senhor Rónai agradece a referida remessa⁶.

Aproveito o ensejo para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração

Octávio Fialho (2)

7) Legação dos Estados Unidos do Brasil

Budapest, 30 de Abril de 1939

Nº 89

Cooperação intelectual com a Hungria

Senhor Ministro,

Com verdadeiro prazer, e não sem alguma surpresa, encontrei aqui um homem de letras húngaro, [Professor] Paulo Rónai, dedicado ao estudo da nossa literatura e empenhado em torná-la conhecida no seu país.

2. O Senhor Paulo Rónai é moço ainda mas o seu nome já se fez prestigioso na Hungria e no estrangeiro onde é sempre citado entre os jovens representantes da intelectualidade húngara.

3. Já de alguns anos o Senhor Rónai havia começado os seus estudos de literatura portuguesa. O Ministro de Portugal em Budapest, com quem conversei a esse respeito, afirmou-me tratar-se de um homem de valor. Para comprová-lo, fez retraduzir algumas poesias, que Rónai havia vertido para a língua húngara. A versão foi encontrada fiel e perfeito o trabalho poético do tradutor.

4. Atualmente o Senhor Rónai estuda a poesia brasileira moderna, com o escôpo de traduzir o que

possuimos de mais característico. Já tem, ao que me disse, um livro a sair em Julho ou Agosto⁷, sob o título "Antologia da poesia brasileira".

5. Convidou-me o Senhor Rónai, no dia 13 do mês corrente, a assistir a uma conferência que pronunciou sobre o mesmo assunto. Remeto a Vossa Excelência, em anexo, o texto da referida conferência. É de notar o grande entusiasmo do autor pelos poetas novos do Brasil. Mas o tradutor talvez de maneira demasiado prática, selecciona com vistas à maior ou menor facilidade que julga encontrar nos originais no trabalho da versão.

6. Tenho animado muito o Sr. Rónai a continuar no seu belo propósito. Ele mesmo confessou-me vêr nesse programa grandes possibilidades, para o êxito literário que, naturalmente, como jovem, ambiciona. E a verdade é que a conferência, tanto quanto alguns artigos de ensaio que ele publicara anteriormente, pode-se considerar um grande sucesso.

7. O Sr. Rónai é homem de grande cultura literária, professor de grego e latim e literatura latina. O seu trato é agradável, deixando a impressão de perfeita seriedade.

8. Com ele e por intermédio dele conto que em pouco tempo a cultura brasileira se tornará conhecida neste país.

Aproveito o ensêjo para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.

Octávio Fialho (2)

8) Legação dos Estados Unidos do Brasil
Budapest, 19 de Outubro de 1939
Nº 149
Cooperação intelectual

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter à Vossa Excelência o recorte, incluso, com a respectiva tradução em francês (tal como me foi remetida pelo autor) contendo artigo (7) sobre o aparecimento do livro *Brazilia úzen* (Poesias brasileiras) (2) de Paul Rónai.

2. Rogo encarecidamente a Vossa Excelência o favor de recomendar à Divisão de Cooperação Inte-

lectual a leitura desse artigo, cujo autor, professor da Universidade de Budapest [i.e. László Gáldi], é um dos escritores que reuni na Legação com vista a formar um grupo húngaro que deverá trabalhar aqui pela aproximação cultural entre a Hungria e o Brasil. O assunto foi por mim tratado no meu officio No. 144 de 14 do corrente mês⁸.

Aproveito o ensêjo para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração

Octávio Fialho (2)

9) Legação dos Estados Unidos do Brasil
Budapest, 6 de Janeiro de 1940
No. 7
Cooperação intelectual

Senhor Ministro,

Para satisfazer ao pedido do escritor húngaro Dr. Paulo Rónai, cujas atividades em prol do nosso acercamento intelectual com este país já São bem conhecidas, rogo a Vossa Excelência, caso seja possível, enviar-lhe algumas obras de autores brasileiros, da lista anexa.

2. Como Vossa Excelência sabe, o Sr. Rónai acaba de publicar uma tradução de poesias brasileiras e está preparando, além dos artigos que escreve regularmente sobre a nossa literatura, um novo livro de poesias brasileiras traduzidas em húngaro.

Agradecendo de antemão as ordens que se dignar dar para a remessa dos livros aproveito o ensêjo para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração

Octávio Fialho (2)

10) Secretaria de Estado das Relações Exteriores
1º de Abril de 1940
SP/16, S 11.14 (241)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar o recebimento do officio No. 20 de 12 de Fevereiro próximo (*sic!*) pas-

sado pelo qual Vossa Excelência transmite o pedido de visto em passaporte feito pelo Sr. Paulo Rónai⁹.

Em resposta, cabe-me comunicar à Vossa Excelência que o referido visto poderá ser concedido de acôrdo com a Circular No. 1.352¹⁰.

Aproveito a oportunidade para renovar à Vossa Excelência os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração

Labierno Salgado dos Santos (1)

11) Legação dos Estados Unidos do Brasil

Budapest, 2 de Novembro de 1940

Nº SC.79

Relação de passaportes concedidos, renovados e visados

Nº 22401 Polícia Real Húngara de Budapest

22-10-1940

Dr. Rónai Pál, húngaro, Destino: Rio de Janeiro

Data do visto: Outubro 24, No. 81, permanente, autorização do Ministério das Relações Exteriores despacho No.20/16/511.14 de 1-4-1940 (2)

As Primeiras Poesias Traduzidas

“A primeira poesia que traduzi da antologia paulista foi ‘A moça da estaçãozinha pobre’ de Ribeiro Couto”, revela Rónai na entrevista com a *Folha de S. Paulo* (3). No AHI consta um artigo do crítico György Bálint¹¹ onde figuram duas poesias de Ribeiro Couto, no texto original e em versão húngara de Paulo Rónai:

A Moça da estaçãozinha pobre

Eu amo aquela estaçãozinha sossegada
Aquele estaçãozinha anónima que existe
Longe, onde faz o trem uma breve parada...
Na casa da estação, que é pequena e caiada,
Mora, a se estiolar, uma menina triste (5).

Én nagyon szeretem azt a vidéki, csendes,
és névtelen megállót, hol nincsen forgalom,
s hol éppen csak megáll egy-két
percre az expressz.

Kopott kis állomás, meszelt fal, unalom
és az ablak mögött, egy lány,
aki egyre les, les (2)¹².

O bilhar da praça

No bilhar da praça
Há um perpétuo estalar de caramolas.
O ar está sempre cheio de fumaça de cigarros
E de vozes confusas.
Vibram tacos metálicos.
Os funcionários municipais, em torno às mesas,
Entre cochichos de política (segrêdo)
Estouram cápsulas de cerveja.

A főtéri kávéházban
Szünet nélkül csatognak a golyók.
A levegő tele van szivar füsttel
És zürzavaros hangokkal,
Vibrálnak a dákók.
Az asztalok körül a helybeli tisztviselők
Politikáról suttognak (pszt, titok!)
És bontogatják a sörösüvegeket (2).

Agradecimentos

O autor agradece às seguintes pessoas a valiosa ajuda prestada: Frieda Wolff (Rio de Janeiro), Vasco Mariz (Rio de Janeiro), Sérgio Paulo Rouanet (Brasília), Lúcia Monte Alto Silva (Rio de Janeiro), Nora Rónai (Nova Friburgo, RJ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) ARQUIVO Histórico do Itamaraty. *Missões Diplomáticas Brasileiras. Despachos. 9/4/1, 1931-1941.*
- (2) _____. *Missões Diplomáticas Brasileiras. Ofícios Recebidos. 9/3/12.*
- (3) ASCHER, N. & NETO, A. L. Paulo Rónai: faz 50 anos que o tradutor e ensaísta chegou ao

- Brasil. In: *Folha de S. Paulo*, 27.4.91, cad. 6, pp. 1 e 6.
- (4) CARNEIRO, M. L. T. *O antisemitismo na era Vargas: fantasmas de uma geração. (1930-1945)*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- (5) COUTO, Rui Ribeiro. *Dia longo, poesias escolhidas (1915-1944)*. Lisboa, Portugália, 1944.
- (6) FEKETE, M. (ed.). *Prominent hungarians: home and abroad*. 4. ed. Londres, Szpsi Csombor Literary Circle, 1985.
- (7) GÁLDI, L. Brazilia üzen. In: *Vasárnap*, Arad out. 1939.
- (8) RÓNAI, P. *Brazilia üzen [Mensagem do Brasil]*. Budapest, Vajda János Társaság, 1939.
- (9) _____. *Babel & Antibabel ou o problema das línguas universais*. São Paulo, Perspectiva, 1970 (Debates; 20).
- (10) _____. *Como aprendi o português e outras aventuras*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro, Artenova, 1975.
- (11) _____. *A tradução vivida*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.
- (12) _____. *Boszorkányszombat: Brazil elbeszélők*. Budapest, Európa, 1986.
- (13) _____. *Escola de tradutores*. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1987.
- (14) _____. *Pois é: ensaios*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
- (15) ROSA, J. G. Pequena palavra. In: RÓNAI, P. *Antologia do conto húngaro*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1957, pp. XI-XXXIII (Panorama do conto universal; 1).
- (16) WOLFF, E. & F. Paulo Rónai. In: *Participação e contribuição dos judeus ao desenvolvimento do Brasil*. Rio de Janeiro, Wolff, 1985, pp. 157-158.
- (17) _____. Paulo Rónai. In: *Depoimentos: um perfil da coletividade judaica brasileira*. Rio de Janeiro, Wolff, 1988, pp. 108-110.
- (18) _____. *Crônicas do nosso arquivo*. Rio de Janeiro, Wolff, 1987.
- (19) WOLFF, E. *Coletânea de artigos e conferências*. ed. Nachman Falbel. Rio de Janeiro, IHGB, 1991.

1. Biblioteca Central de Zurique.
2. Estes documentos estão sendo utilizados para uma pesquisa intitulada "Paulo Rónai - Rui Ribeiro Couto: uma amizade salva vidas" a ser apresentada à FFLCH da USP em 1994 [Dr^a Lígia Chiappini Moraes Leite]. A ortografia dos originais foi mantida.
3. Paulo Rónai menciona na entrevista com a *Folha* um ofício da Embaixada do Brasil em Budapeste - que não encontrei - sobre a primeira tradução de Rónai, "A moça da estaçãozinha pobre" de Ribeiro Couto. Esta nota saiu num tópico no *Correio da Manhã*, que dizia assim: "Enquanto a guerra se aproxima, a cada espaço na Hungria, um maluco de Budapeste, está traduzindo poesia brasileira".
4. "Harsányi, Zsolt (1887-1943), escritor, jornalista, dramaturgo e tradutor literário húngaro", em *Magyar Irodalmi Lexikon*, Budapest, Akadémiai Kiadó, 1965, vol. I, p. 441.
5. "Bálint, György (1906-1943), escritor, publicista e crítico húngaro", em *Magyar Irodalmi Lexikon*, Budapest, Akadémiai Kiadó, 1965, vol. I, p. 91.
6. Esta carta não consta no AHI.
7. Alusão à primeira antologia húngara de versos brasileiros (8).
8. Não consta no AHI.
9. O tal ofício não consta no AHI.
10. Esta circular autorizava em determinados casos a imigração de personalidades israelitas de elevado nível cultural. Cf. Egon Wolff e Frieda Wolff, *Crônicas do Nosso Arquivo*. Rio de Janeiro, Wolff, 1987, pp. 91-93.
11. Anexo do documento No. 3. acima reproduzido.
12. Esta poesia consta na primeira antologia, *Brazilia üzen*, Budapest, Vajda János Társaság, 1939.

